



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

THAYCIELE DE MARIA ROQUE DE MATOS

**INFÂNCIA INTERROMPIDA: O TRABALHO INFANTIL DAS CRIANÇAS NO
LIXÃO DO BAIRRO TESO DURO NA CIDADE DE CAXIAS - MA**

**CAXIAS-MA
2022**

THAYCIELE DE MARIA ROQUE DE MATOS

**INFÂNCIA INTERROMPIDA: O TRABALHO INFANTIL DAS CRIANÇAS NO
LIXÃO DO BAIRRO TESO DURO NA CIDADE DE CAXIAS - MA**

Monografia apresentada junto ao curso de Ciências Sociais Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção de grau de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Ma. Cleia Maria Lima Azevedo

**CAXIAS/MA
2022**

M433i Matos, Thayciele de Maria Roque de

Infância interrompida: o trabalho infantil das crianças no lixão do bairro Teso Duro na cidade de Caxias-MA / Thayciele de Maria Roque de Matos._Caxias: CESC/UEMA, 2022.

42f.

Orientador: Prof. Ma. Cleia Maria Lima Azevedo.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Trabalho. 2. Criança. 3. Lixão. I. Título.

CDU 331-053.2

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608.

**INFÂNCIA INTERROMPIDA: O TRABALHO INFANTIL DAS CRIANÇAS NO
LIXÃO DO BAIRRO TESO DURO NA CIDADE DE CAXIAS - MA**

THAYCIELE DE MARIA ROQUE DE MATOS

Apresentada em: 03 /08/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Cleia Maria Lima Azevedo – Orientadora
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



Profa. Ma. Bruna Karine Nelson Mesquita – 2º Membro Examinadora
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



Profa. Ma. Gleiciane Brandão Carvalho – 3º Membro Examinadora
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

DEDICATÓRIA

Os meus pais, meus irmãos e principalmente a minha eterna tia Célia: aos quais sempre estiveram comigo nos momentos bons e mais difíceis que eu passei e que me ajudaram a concluir este curso!

A eles dedico-os.

EPÍGRAFE

“A humanidade exprime uma das raras certezas de que estou certo: A de que ninguém é superior a ninguém”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer a Deus, por ter me concedido a oportunidade de viver e de realizar esse sonho maravilhoso!

A minha professora e orientadora Ma. Cleia Maria Lima Azevedo, pelo seu empenho e por ter acreditado em mim desde o começo.

Aos meus pais, Maria Amélia da Silva Oliveira e Carlos Augusto Roque Silva, por acreditarem em mim e por me passarem segurança e forças positivas para que eu nunca desistisse. Serei sempre grata!

A minha irmã, Suely da Silva Oliveira, meu namorado, Eduardo da Silva Lima, ao presidente do bairro Teso duro senhor Gustavo, e a dona Simone, gratidão por sempre me darem força desde o começo e torcerem por mim!

E por fim, a instituição de estudos CESC-UEMA.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente para a conclusão desse trabalho.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: O Perfil do Responsável pela Criança Trabalhadora.....	33
Tabela 2: Profissão do Responsável	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Quantidade de Responsáveis pelas Crianças	34
Figura 2: Índice de Escolaridade dos Responsáveis	35

LISTAS DE SIGLAS

CRAS - Centro de Referência em Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializados de Assistência Social

CERESTS - Centro de Referência de Saúde do Trabalho

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FNPETI - Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

PBF - Programa Bolsa Família

BPC - Benefício de Prestação Continuada

Sumário

1.INTRODUÇÃO.....	9
2. O TRABALHO INFANTIL: Uma questão teórica	11
2.1 O Trabalho na Infância- Uma questão conceitual e histórico.....	14
2.2 Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.....	19
2.3 As Consequências do Trabalho Infantil para a Criança.....	23
3.PERCURSSO METODOLÓGICO	25
4. O TRABALHO INFANTIL NO BAIRRO TESODURO E A REALIDADE DAS FAMÍLIAS.....	27
4.1Conhecendo o Lixão	28
4.2Conhecendo a Realidade	29
4.3 O Perfil do Responsável pela Criança Trabalhadora.....	31
Tabela 1: O Perfil do Responsável pela Criança Trabalhadora	31
4.4 Quem é o Responsável	32
4.5 A Escolaridade do Responsável	33
4.6 Renda Familiar	35
4.7 Profissões do Responsável	35
4.8A Escolaridade do Menor.....	36
4.9 O trabalho da criança e do adolescente no bairro Teso duro	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICES	

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar fatores condicionantes que levam a presença das crianças no lixão do bairro Teso duro, assim como investigar os principais motivos que pelos quais algumas crianças trabalham durante a infância, como também descrever quais condições que possibilitam o trabalho infantil no bairro Teso duro. A pesquisa é de natureza qualitativo-quantitativa e foi realizada com moradores do lixão e demais representantes do bairro da cidade de Caxias/MA. Foi elaborado questionários com perguntas relacionadas ao trabalho infantil das crianças, e suas famílias, e quais pontos de vista o representante do bairro teria de acordo vivências na localidade, levando em consideração os seguintes elementos: dados quantitativos sobre os moradores, dificuldades de locomoção, quais possíveis trabalhos praticavam e escolaridade. Após a aplicação dos questionários, os dados foram analisados de acordo com cada vivência de moradores, usando a metodologia de análise e conteúdo, logo após análise dos dados, foi possível perceber que existem condicionantes que permeiam sobre a vida das que crianças trabalham no lixão da cidade de Caxias/MA, mas que devido a presença de ações e projetos visando o bem estar delas, acaba que havendo grande diminuição do trabalho infanto-juvenil em locais degradantes que oferecem perigos a eles.

Palavras - Chave: Trabalho; Criança e o lixão

ABSTRACT

The present study aimed to identify conditioning factors that lead to the presence of children in the Teso duro neighborhood dump, as well as to investigate the main reasons why some children work during childhood, as well as to describe the conditions that make child labor possible in the neighborhood. Hard hard. The research is qualitative-quantitative and was carried out with residents of the dump and other representatives of the neighborhood of the city of Caxias/MA. Questionnaires were prepared with questions related to the child labor of children and their families, and what points of view the representative of the neighborhood would have, according to experiences in the locality, aiming at taking into account the following elements: quantitative data about the residents, mobility difficulties, what possible jobs they practiced and schooling. After the application of the questionnaires, the data were analyzed according to each experience of the residents, using the methodology of analysis and content. city of Caxias/MA, but due to the presence of actions and projects aimed at their well-being, there ends up being a great decrease in child labor in degrading places that offer dangers to them.

Keywords: Work; Child and the dump.

1.INTRODUÇÃO

Convivendo no bairro Teso duro¹, local esse próximo do lixão, observou-se a presença de crianças buscando seu sustento, juntamente com seus familiares, a partir dessa observação, a investigação aqui proposta teve sua gênese como forma de entender o porquê crianças se encontravam em situações de trabalho degradante e em ambiente inadequado. Após essa arguição, compreende-se que este local não é espaço de trabalho, principalmente para crianças.

É relevante abordar que, é na infância que a criança desenvolve competências que servem de base para ela futuramente, dentre eles seus valores, ensinamentos e habilidades que sustentarão suas escolhas, mas quando a caminhada dessas crianças é interrompida uma série de mudanças ocorrem em seu convívio social, principalmente em decorrência dos ambientes que se encontram imersas. “A proibição geral do trabalho infantil é incompatível com a existência da grande indústria e, portanto, um piedoso desejo e nada mais.” (MARX, Karl, 1875, p.39).

Assim, os fatores e causas do trabalho infantil são a pobreza, a escolaridade dos pais dentre a estrutura familiar e sobretudo a idade que pelo qual os pais começaram a trabalhar, o local de residência, incluindo o tempo de trabalho efetuado pela a criança Kassouf (2007). O que se observa é que não há divergências atreladas à região, isso porque em todas as regiões do Brasil, ainda se vê muitas crianças nas piores formas de trabalho infantil e isso precisa ser eliminada em caráter de urgência, porque evidentemente são prejudiciais ao seu desenvolvimento, expondo-as aos perigos do dia a dia.

O presente estudo tem o intuito de mostrar informações e argumentos necessários para a compreensão do tema em destaque. A abordagem de investigação deste trabalho será desenvolvida sob a ótica da pesquisa quali-quantitativa de acordo com as entrevistas que serão submetidas através de experiências e diálogos relatados no decorrer da pesquisa.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada para buscar entender de fato o que acontece com as crianças e suas famílias, visando sumos projetos sociais e quais melhorias trouxeram a vida dessas pessoas elas. A pesquisa também contou com a aplicação de questionários para famílias do bairro Teso duro e as demais representações do bairro.

¹ O bairro Teso duro fica localizado na cidade de Caxias Maranhão, na segunda travessa do aeroporto nas proximidades do bairro São Francisco, é um dos bairros existentes em Caxias, existindo aproximadamente 6 ruas localizadas acerca dele.

O presente estudo tem por objetivo identificar fatores condicionantes que levam a presença das crianças no lixão do bairro Teso duro. Os objetivos específicos serão investigar os principais motivos pelos quais algumas crianças trabalham durante a infância; descrever quais as condições que possibilitam o trabalho infantil no bairro Teso duro, e por fim analisar o contexto do trabalho no bairro Teso duro. Serão abordados pontos cruciais que visam o trabalho infantil, ressaltando a importância de se discutir causas que as levaram a laborar desde cedo, e a idade mínima estipulada juntamente aos direitos da criança.

O segundo item trará o enfoque ao trabalho na infância, desde as questões conceituais e históricas. Neste tópico será embasado o surgimento do trabalho infantil, trazendo desde já seu conceito, trabalhando com teóricos a temática, os primórdios que pelos quais discutem os estigmas marcados pelo trabalho e abandono que sofriam de seus pais, e logo em seguida a discussão em relevância a “Roda dos expostos”.

Abordaremos sobre o processo de prevenção e erradicação do trabalho infantil, e demonstrará que a principal ferramenta para combater a exploração do trabalho, será compromisso de toda a sociedade, visando à consciência e o trabalho para a não permanência de menores em locais de risco, ressaltando a discussões que relacionam a Organização internacional do trabalho – OIT, Programa de erradicação do trabalho infantil.

No item de número três, serão abordados os percursos metodológicos de toda a pesquisa, visando os contrastes, e toda a qualidade da pesquisa. Para dar continuidade, trataremos o trabalho infantil do bairro Teso duro e realidades das famílias, buscando visar a vivência de cada uma delas. O capítulo trará com clareza fatores que determinam a participação dessas crianças em um local totalmente inadequado onde as mesmas podendo correr riscos à saúde e sua vida, bem como vivem seus familiares, partindo de estudos exploratórios mencionados ao cadastro dos sistemas de assistência a família.

Para finalizar este trabalho, o último item contará com as contribuições finais abordando os resultados e a participação do projeto “fé e obra” visando contribuições sociais para ajudar famílias e as crianças trabalhadoras existentes do bairro Teso duro na cidade de Caxias/Maranhão.

2. O TRABALHO INFANTIL: Uma questão teórica

Abordando-se a questão pelo qual caracteriza o trabalho infantil como toda atividade realizada por uma pessoa menor de 16 anos, atividade essa com ou sem remuneração, em decorrência as leis brasileiras em especial a constituição federal, designando a idade mínima prevista em ordenamento jurídico brasileiro.

O trabalho das crianças assim como as de adolescentes é considerado ilegal, impossibilitando o menor em seu desenvolvimento cognitivo, físico, seu intelecto em meio a sociedade que vive, privando-as de uma vida normal, não existindo a possibilidade de estudo, sem desenvolvimento de habilidades saudáveis. O trabalho infantil de fato é a violação dos direitos exercidos do menor, ou seja, dos princípios fundamentais que regem as principais antíteses do trabalho decente (OIT,2001):

Na maioria das vezes, o trabalho infantil é causa e efeito da pobreza e da ausência de oportunidades para desenvolver capacidades. Ele impacta o nível de desenvolvimento das nações e, muitas vezes, leva ao trabalho forçado na vida adulta. Por todas essas razões, a eliminação do trabalho infantil é uma das prioridades da OIT. (SOUZA; PEREIRA; MACHADO, 2001, p.8).

Segundo Cintra e Gauto (2017), na constituição federal reza que é terminantemente proibido qualquer tipo de trabalho para menores de dezesesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz a partir dos quatorze anos de idade, é preciso notar que partindo dos dezesesseis anos esse tipo de trabalho é permitido ao adolescente, desde que seja feito de maneira protegida, que não seja realizado em períodos noturnos, efetuando atividades perigosas, insalubres, ou ainda prejudiciais ao desenvolvimento ético e moral do adolescente.

É preciso que se diga que o menor aprendiz não é determinado apenas o menor “leigo” que se apreende a realidade, o menor é visto como um empregado especial, conduzido por um contrato especial do trabalho, para que esse jovem frequente cursos de aprendizagem, não bastando o adolescente está em uma empresa declarando -se de fato um jovem aprendiz, é preciso que ele siga programas pedagógicos, e assim frequentar programas e cursos fornecidos acerca de entidades, visando o jovem a ter aptidão e chegar a uma qualificação futura.

No que se refere ao artigo 67º do Estatuto da Criança e do adolescente lei de nº8069/90 que se encontra afinada juntamente a Constituição Federal, BRASIL (1991) destaca em seus parâmetros o adolescente na condição de jovem aprendiz, sob regime

familiar do trabalho, no qual o mesmo recebendo acompanhamento governamental ou não, está totalmente vedado do trabalho em decorrência:

I - Noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e às cinco horas do dia seguinte;

II - Perigoso, insalubre ou penoso;

III - realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;

IV - Realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola.

O artigo 5º da Constituição Federal determina:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, a liberdade, a igualdade, a segurança e a propriedade. (BRASIL, 1988, p. 13).

Para as crianças, a garantia dos direitos significa uma infância plena, protegida e livre de trabalho. Pode se perceber a existência de uma grande confusão, ainda se tratando do trabalho infantil quando é remunerável ou não, sendo para o próprio consumo da mesma, de modo excessivo trazendo para a vida da criança inúmeras consequências, tais elas físicas que resultam em doenças que não aparecem de imediato, mas podem ser evidentes a idade adulta.

Conforme os estudos de MACEDO (2012), o trabalho na infância existe em decorrência da sobrevivência delas e de suas famílias, muitas dependem totalmente dele, havendo grande aproveitamento de adultos visando à vulnerabilidade e a inocência. Esse trabalho encontra-se presente em muitas sociedades e profundamente arraigado na cultura local.

Todavia, a pobreza é a maior causa do trabalho infantil tornando o rendimento auferido pelas crianças essencial para a sua sobrevivência e a do seu agregado familiar. Não pode, igualmente, deixar de se referir que a desadequação ou a fraqueza dos sistemas nacionais de educação contribuem para perpetuar a situação (MACEDO, 2012, p. 8).

Pode-se perceber que transportar uma carga, objetivando um peso acima das possibilidades da criança em razão de seu desenvolvimento físico, a “exposição” da criança e do adolescente a radiações em lugares insalubres, pode trazer sérios agravantes a sua saúde, doenças psicológicas trazendo a sua baixa estima, tornando-a adulta antes do tempo.

Perdendo o direito a ludicidade, direito a brincadeira, a criar e principalmente pensar, tornando-a uma criança triste, comprometendo seu desenvolvimento não só físico

como cognitivo e na grande maioria o seu desenvolvimento moral. “A redução de 357 mil crianças e adolescentes em quatro anos reforça a tendência de diminuição do trabalho infantil apontada na série histórica anterior. Contudo, é muito pequena para garantir que a erradicação de todas as formas de trabalho infantil em 2025” (SARAIVA, 2020, p.1).

Essa redução defronta-se com uma realidade de crianças em situações de risco, de acordo com estudos de Sousa e Alkimim:

Um dado alarmante em termos de trabalho infantil diz respeito ao elevado número de crianças que moram e trabalham nas ruas, recolhendo reciclagens em lixões, ativam-se em bares, casas noturnas e que são levadas à exploração sexual e prostituição (SOUSA; ALKIMIM 2017, p. 134).

Dentro dessa realidade Oliva (2012) nos seus estudos destaca que até o presente momento nada se indica a eliminação dos piores tipos de trabalho infanto-juvenil no Brasil, dentre o ano de 2015, muito menos até 2020, em decorrência de fatores que surgem com maior intensidade em meio a mitos atrelados a exploração do trabalho infantil, de forma alarmante se tornam ainda mais preocupantes, não havendo argumentos, tudo que se tornou visível aos olhos da sociedade conscientemente poderá se perder.

As sociedades desenvolvidas com o passar dos anos visavam o trabalho infantil como fator decorrente da realidade das crianças oriundas, pelo qual eram vivenciadas a cerca da condição em que se encontravam, e devido sua exclusão prematura da sociedade permitindo assim o trabalho laboral de forma repentina, (SILVA, 2009).

Denúncias feitas através de repartições envolvendo o Ministério Público do Trabalho, assim como programas de coordenadorias combatendo a exploração do menor e do adolescente, visando irregularidades judiciais, autorizando o trabalho do menor que não completara 16 anos, idade mínima fixada em concordância a Constituição Federativa do Brasil (OLIVA, 2012).

No item seguinte, discutiremos a ideia do trabalho infantil, abordando pontos cruciais em relevância aos conceitos e a historicidade do trabalho na infância, visando também desde a sobrevivência de crianças e adolescentes, suas lutas precoces e principalmente a realidade dos pequenos na sociedade em que vivem, com aspectos interligados a problemas sociais presos a suas famílias.

2.1 O Trabalho na Infância- Uma questão conceitual e histórico

Trabalho infantil é toda forma de atividade econômica, ou atividade de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remunerada ou não, exercida por crianças e adolescentes que estão abaixo da idade mínima para a entrada no mercado de trabalho de acordo com a legislação de cada país.

Conforme Moura e Costa (2014) o conceito de trabalho infantil encontra-se uma grande dificuldade, com a existência de inúmeros fatores que levam a inserção da criança a trabalhar desde cedo, tomando conhecimento de aspectos que interligam problemas sociais presos a suas famílias, aos infantes e principalmente a comunidade. Dessa forma, é possível destacar “O trabalho infantil acaba sendo uma desafortunada herança passada de pais para filhos, juntamente com a pobreza, numa lógica invertida sobre o valor do trabalho na fase prematura” (MOURA; COSTA, 2014, p.142).

De acordo com Lima e Alves Jr (2013) o trabalho infantil encontra-se presente no Brasil e essencialmente na maioria dos países em decorrência ao processo da globalização, tornando-se fator agravante em meio inúmeras dificuldades apresentadas por menores, submetidos a trabalhos em nível de desgaste, mental, social, intelectual, para conseguir alimento, de fato, o trabalho não prioriza somente os menores em estado de calamidade.

A realidade do menor no setor do trabalho não é vista somente uma fonte de renda para si, fazendeiros em busca de lucratividade contratam a mão - de - obra infantil barata, fazendo com que essas crianças permaneçam por muito mais tempo em um ambiente que para a sociedade apresenta grande perigo, dessa forma aproveitando-se da inocência do menor e assim gerar maior fonte de renda, realidade essa que não é só vivenciada em campo, mas também em grandes Metrópoles (LIMA; ALVES JR., 2013).

De acordo com Cipola (2001, *apud* Santos, 2008) destaca que:

O trabalho infantil é muito mais antigo do que se imagina. Apesar de estimar-se que cerca de 250 milhões de crianças trabalham nos dias atuais, o fenômeno não nasceu na modernidade. Há referências inclusive na bíblia quanto ao trabalho infantil através da exploração das crianças escravas.

Segundo Marx (1998) na revolução industrial, os donos de grandes indústrias e negociantes de classe média prosperavam durante a exploração do trabalho , a vida do trabalhador comum era dura e inclemente, a melhoria da qualidade de vida dos operários não

eram de fato mecânicas, desenvolvendo a concentração de trabalhadores e formações de sindicatos, visando melhorias com propósito de apoio as reivindicações trabalhistas, de fato buscando o debate político da classe média liberal, para visar reformas constitucionais, sociais em busca da melhora de condições de vida a eles.

De acordo com Nunes (2009) a revolução industrial foi um marco histórico, contribuinte para a evolução do trabalho, impulsionando atividades humanas, especialmente na Inglaterra, tal evento obteve inúmeras contribuições ao fornecimento do capital inglês, visando lucros e expondo investimentos.

A revolução industrial sob efeito do século XVIII trouxeram a invenção da máquina, forçando a mão de obra de adolescentes e crianças indiscriminadamente, efetuando atividades de longa jornada, atividades severas, lastimosas com índices de trabalho semelhantes à dos adultos Talavera (2006). O dispositivo da legislação que ampara o menor em situação de trabalho, cruzando o movimento em que reconhece os direitos do jovem trabalhador “Moral and Health act” retroagiu a jornada de atividade do menor para 12 horas. Porém, ainda não obstante perante dispositivo a demanda do país “os menores continuavam subjugados por empresários inescrupulosos que em pregavam crianças de cinco a seis anos de idade em atividades de fabrico” (TALAVERA, 2006, p.95).

Segundo Consoli e Batista (2013) o trabalho cometido por crianças era tido como fator a exploração do menor em minas ineficientes, fato ocorrido entre 1780 – 1840, devido a passagem estreita de galerias existentes nas fábricas era de fácil acesso a ultrapassagem de crianças, por esse motivo eram empregadas como ajudantes na cozinha, outrora trabalhando na ventilação. Por isso as fábricas “a força de trabalho infantil e juvenil crescia a cada ano, em diversos dos ofícios indignos ou relacionados com o trabalho externo, seu trabalho tornava-se mais intenso, e a jornada, mais longa” (CONSOLI; BATISTA, 2013, p. 10).

No Egito antigo havia grandes índices de mão-de-obra infantil, tendo como foco os menores submetidos a regimes rigorosos, se apresentassem grande desenvolvimento físico. Em países da antiga civilização crianças eram postas como aprendizes, trabalhando mais do que adultos. (NUNES, 2009). O autor enfatiza que:

Na linha do tempo, as transformações no mundo laboral que intensificaram o ritmo do trabalho, ampliaram progressivamente o volume da produção do trabalhador individual e coletivamente não foram suficientes para que a humanidade prescindisse da exploração do trabalho infantil. Ela continua ocorrendo no mundo todo, especialmente na produção fabril. (NUNES, 2009, p. 12).

Para Ramos (1999) A chegada dos portugueses ao Brasil além de contar com a grande demanda de homens e mulheres presentes nas embarcações na busca de aventura em terras vizinhas, crianças eram vistas a bordo, acompanhadas de seus pais, submetidas á condição de grumetes e pajens, sujeitas ao trabalho braçal juntamente aos marujos. Dessa forma, é possível salientar que “em qualquer condição, eram os “miúdos” que mais sofriam com o difícil dia-a-dia em alto mar” (RAMOS, 1999, p. 19).

O autor destaca dando continuidade no mesmo parágrafo:

Grumetes e pajens eram obrigados a aceitar abusos sexuais de marujos rudes e violentos e ainda, crianças, mesmo acompanhadas dos pais, eram violadas por pedófilos e as órfãs tinham que ser guardadas e vigiadas cuidadosamente a fim de que possam mantê-las virgens ao chegarem na colônia (RAMOS, 1999, p. 20).

Desde o período colonial a escravidão fazia parte da história do Brasil, em que as famílias inteiras trabalhavam nessa condição, em 1871 a lei do ventre livre libertaria os filhos dos escravos, em seus artigos 1º e 2º a lei dava aos senhores o direito de decidir o futuro das crianças que ao completarem oito anos podiam ser vendidas e continuar servindo aos senhores, essa seria a primeira legislação que se referia as crianças e adolescentes. “No século XIX, a criança brasileira continuou marcada pelo estigma da escravidão, onde apesar de haver alguma atenção a criança burguesa, as demais eram reservadas em um espaço e animais de estimação, ou ainda meros objetos” (MARCÍLIO, 1999, p. 21).

O abandono infantil faz parte da humanidade desde os seus primórdios, na idade média com a pobreza era grandiosa as inúmeras dificuldades, e a escarces de alimentos fazia parte do dia a dia de famílias. Abandono de menores aumentou ainda mais, muitos pais não tendo as devidas condições para criar seus filhos acabam por deixá-los na rua, em casos severos registrados em infanticídios. Todas essas condições dificultavam o convívio entre pessoas, onde constantemente eram encontrados recém-nascidos abandonados em matagais e lixões, locais de difícil acesso, e sobreviver era quase impossível.

A lei que se refere à proteção da criança tida no direito do trabalho de 1891 determinava o trabalho efetuado por menores, mas apesar dos inúmeros percalços existentes destacavam que por volta de 1880 o problema que os envolviam ao trabalho sempre foi a aceito pela sociedade, de fato era visto com insuficiência e ignorância, principalmente ao tratar-se de crianças em situação precárias. Mas o assunto voltado a elas foi ganhando lugar e destaque nas repartições públicas a partir da década de 90 (Arend, 2009).

De acordo com Marcílio (1999) a roda dos expostos era um sistema em que se encontrava instalado em muros nas casas de misericórdias “conventos” nas rodas, crianças poderiam ser deixadas sem que ninguém percebesse, após o depósito da criança, um sino era tocado, alertando aos demais que ali trabalhavam, tendo em vista seu crescimento em todo o mundo chegando juntamente à colonização até o Brasil.

Com o surgimento das primeiras ações de caráter assistencial no Brasil, em 1582 é criada a Santa Casa de Misericórdia, onde estabelece a missão de atender todas as crianças, através da Roda dos Expostos, e é extinta tão somente na década de 1950, (MARCÍLIO, 1999, p. 51).

A quantidade de crianças que vagavam pelas ruas de Salvador eram tantas que foi necessário fazer pedidos ao vice rei na época, autorizando assim a primeira colocação da primeira roda em solo brasileiro, em 1726 fora instalada a primeira roda de expostos na capital baiana, partindo desse ponto a roda dos expostos fora amplamente utilizada nas demais regiões do Brasil. A prática ficou tão conhecida que em algumas cidades que não existiam a roda menores eram abandonados nas portas de igrejas, alguns menores s encontravam até os três anos de idade com suas amas-de-leite, ao mais tardar com quatro anos de idade em casas de dependências, aos sete anos de idade muitas delas eram encaminhadas para qualquer tipo de labor. O autor ainda destaca que:

Os profissionais atuantes na Roda dos Expostos, em especial nos seminários para onde se deslocavam os infantes a partir de sete anos, eram missionários da igreja, haja vista que o governo não se preocupava em organizar espaços educativos para os expostos e, tão pouco, disponibilizava profissionais para tais ofícios. Desta forma, era muito comum a contratação de irmãos de caridade para cuidar dos expostos naquela época (MENDES, 2019, p.110)

De grande importância, a “Roda de expostos” que em seu cumprimento foi de fundamental importância, tendo como evidentemente a única instituição acolhedora de crianças em situação de abandono no Brasil, mediante a época colonial, as ordenações expostas visavam o amparo para todas as crianças em que eram abandonadas por seus pais, (MARCÍLIO, 1999).

Crianças escravizadas eram vistas a partir de valores econômicos, apresentando grande diversidade em habilidades domésticas, de fato bastante utilizados em atividades especiais Souza e Mendonça (2017) tais como: lavar, passar e servir a comandos designados pelos senhores, dessa forma muitas dessas crianças passavam a ter vidas totalmente compostas e graduais ao trabalho, com 4 a 11 anos de idade aprendiam ofícios da escravidão

e como ser escravos. O autor ainda cita que “A reprodução da escravidão passava por um controle desde a infância, ou seja, o escravo adulto vinha de uma criança que foi escravizada” (SOUZA; MENDONÇA, 2017, p.3).

Conforme os autores Souza e Mendonça (2017) as condições de trabalho que crianças exerciam era desumano, chegando a ter uma rotina de trabalho dura igualmente á de um adulto, em decorrência de sua convivência em locais inadequados apresentando perigo a sua vida. Vendidas por um preço mínimo crianças chegavam a substituir escravos a custo de mão-de-obra barata, tornando visível a vida da criança longe do ambiente familiar para ser inserida ao trabalho fabril.

A ideologia do trabalho como elemento fundamental no Brasil, associou-se no período de transição do trabalho escravocrata para o livre. O que equivale a afirmar que, o fim do trabalho escravo, e o fim do sistema escravagista, foi transformado em trabalho livre. A transição de trabalho escravo para trabalho livre não significou a abolição da exploração de crianças no trabalho, mas sim, se considerou a troca de um sistema por outro considerado mais “legítimo” e “adequado”. (SOUZA; MENDONÇA, 2017, p. 4).

Para Arend (2009) o trabalho na infância acaba por alcançar dimensões gigantescas, tornando ainda mais a situação de menores trabalhadores degradante, tomando grandes proporções e fazendo com que a sociedade olhasse para esse problema, priorizando anseios na busca de melhores soluções para esse problema alarmante que atinge não só as pequenas regiões, mas o mundo inteiro.

Um dos piores malefícios do trabalho infantil perpetua-se na pobreza que se encontram imersas, obtivendo maior probabilidade de crianças e adolescentes. Dessa forma, o trabalho precoce interfere em todas as dimensões no desenvolvimento da criança, tornando-se necessária a busca de políticas públicas para a erradicação, emergindo papel fundamental do ministério público como principal órgão responsável para a realização dos direitos sociais (SANTOS, 2015).

Posteriormente foi possível observar em parágrafos anteriores malefícios que indicam e principalmente interferem no processo do desenvolvimento de crianças e adolescentes em meio ao trabalho precoce, portanto foi criado o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil- PETI, programa este destinado a famílias, buscando visar a existência e verificação de crianças e adolescentes menores de 16 anos no trabalhando, assim para erradicar todas as formas de trabalho infantil no país.

Sendo assim, no próximo item, discutiremos a importância do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, suas contribuições para a proteção de jovens e

crianças, juntamente as demais organizações de apoio e luta para a diminuição do trabalho na infância, discutir formas, necessidades que possam trazer melhoras as crianças.

2.2 Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil

O programa de erradicação do trabalho infantil (PETI) fora criado no início do governo em 1996, para retirar crianças e adolescentes do mercado de trabalho informal, assim possibilitar seu acesso e desenvolvimento na escola. Em suma identificação de áreas apresentando grandes concentrações de mão-de-obra infantil em atividades laborais, insalubres e degradantes.

A Organização internacional do trabalho (OIT) foi criada em 1999, logo após o fim da primeira guerra mundial, um sistema criado com objetivo de discutir formas e necessidades para alcance da paz universal. A OIT, juntamente as demais organizações de apoio na luta incansável contra o trabalho infantil. (OIT, 2001). “O objetivo da OIT é abolir definitivamente o trabalho infantil. Mas isso demanda uma legislação eficiente, medidas jurídicas e socioeconômicas que conduzam à melhoria de vida e isso cabe, principalmente, à iniciativa de cada nação onde a prática ainda é adotada” (HOLANDA, 2010, p. 27).

Segundo (SOUSA; PEREIRA; MACHADO,2001, p.8) nos dizem que:

A proteção da infância é um dos elementos essenciais na luta pela justiça social e pela paz universal. A OIT entende que o trabalho infantil, além de não constituir trabalho digno e ser contrário à luta pela redução da pobreza, sobretudo rouba das crianças sua saúde, seu direito à educação, ou seja, sua própria vida enquanto crianças – para a OIT, o termo “criança” refere-se a pessoas com idade inferior a 18 anos.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT,2001) a proteção do menor é um dos elementos mais importantes e essências na sociedade, pois através dela muitas crianças podem desenvolver cognitivamente de forma saudável e segura, sem sofrer nenhuma penalidade. Entende-se que o trabalho infantil contribui um sentido negativo para a vida das crianças contrariando a luta contra a redução da pobreza no Brasil, com seu futuro roubado acabando não tendo direito a uma educação digna, nesse sentido o termo “infância” é referido como as pessoas que são menores de dezoito anos.

Segundo Holanda (2010) por muitos anos a OIT tem feito convenções internacionais para visar os direitos sociais do trabalho, dentre outros fatores que sucumbem

relativamente sob a vida das crianças, com isso a Organização internacional do trabalho – OIT desenvolveu projetos de prestações para capacitar membros.

A autora ainda destaca que:

A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho ciente de que a efetiva eliminação do trabalho infantil e a progressiva elevação da idade mínima para admissão a emprego constituem apenas um aspecto da proteção e do progresso de crianças e adolescentes e considerando o interesse de todo o sistema das Nações Unidas [...] adotou no dia 26 de junho de 1973, a recomendação suplementar a Convenção sobre a idade Mínima, de 1973, conhecida como Recomendação 146 de 1973. Em 1999, novas propostas surgiram para eliminação das piores formas de trabalhos infantil, dando origem à Recomendação 190. As disposições nela contidas suplementam as da Convenção nº 182. (HOLANDA, 2010, p. 26).

Conforme Santos (2000) as convenções foram instrumentos normativos da OIT, eles foram importantes para eliminar todas as formas de trabalho infantil, especificando a proibição do trabalho exercido por menores de dezoito anos. Sendo assim o sistema apresentou cumprimentos de bases necessárias apresentando a ratificação nos países e assumir compromissos. E para dar continuidade foi necessário apresentar a convenção de nº 138 na qual designa a idade mínima de admissão do emprego:

A convenção constitui os instrumentos normativos de luta, Essa Convenção determina, no geral, a idade mínima de 15 anos para o ingresso no mercado de trabalho, em todos os setores da atividade produtiva (para trabalhos perigosos, a idade mínima é 18 anos e, para trabalhos leves, 14 anos) [...] É uma norma que, por seu caráter flexível, atende ao nível de desenvolvimento socioeconômico dos diferentes países-membros da OIT e admite iniciativas a médio e longo prazo (Guia de educadores, 2001, p.8).

Para Holanda (2010) A convenção de N° 182 foi muito importante para a erradicação do trabalho infantil, feita aproximadamente por normas internas, priorizando principalmente programas do governo como a bolsa escola, elaborando um conjunto de regras e também medidas de cunho emergencial. Dessa forma que a autora enfatiza normas criadas mediante as piores formas de trabalho infantil segundo a (OIT), para assim determinar as irradiações do trabalho infantil.

- a) Todas as formas de escravidão e práticas análogas, como a venda e o tráfico de crianças, o trabalho forçado ou obrigatório [...]
- b) A utilização, o recrutamento ou a oferta de crianças para a prostituição a produção de pornografia ou atuações pornográficas.

- c) A utilização, o recrutamento ou a oferta de crianças para a realização de atividades ilícitas, em particular a produção e o tráfico de substâncias entorpecentes [...]
- d) Qualquer outro tipo de trabalho que, por sua natureza ou pelas condições em que se realiza, possa supor ameaça à saúde. (HOLANDA, 2010, p.30).

São muitos motivos que levam as crianças e os adolescentes a trabalhar desde cedo, tendo como principal objetivo ajudar a sustentar a si e sua família, assim grande parte dos menores trabalham para ter inúmeros acessos a bens de consumo. Nem tudo é designado como “trabalho infantil”, pois a criança ao praticar tarefas pontuais em casa não é configurada o trabalho. Pode dizer que “essa preocupação não pode ser radicalizada no sentido de excluir a participação das crianças e adolescentes em tarefas domésticas. Essa participação reveste-se de caráter educativo e formador do senso de responsabilidade, pessoal e em relação ao núcleo familiar “(OIT, 2001, p.14).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT,2001) a pior forma existente para descrever o trabalho infantil no Brasil é em decorrências de suas marcas, muitas deixadas na vida dos menores ao serem submetidas ao trabalho desde cedo, crianças são conduzidas ao enfrentamento do cansaço, fome e abandono. Devido trabalharem muito cedo acabam por perder seus direitos a uma vida digna, estudos, aprender a ler escrever e seu direito de brincar. No âmbito do trabalho pesado a criança acaba que por sofrer excessivamente, o trabalho duro, árduo sem direito ao descanso e saber que no outro dia terão que praticar a mesma atividade prejudicando ainda mais a sua vida.

Partindo acerca de dimensões complexas envolvendo a temática do trabalho infantil enfatizam desafios para o avanço da erradicação do trabalho, uma série de desafios a serem enfrentados, visando famílias em situação de calamidade e pobreza.

Não é fácil propor soluções a essa problemática. Mas é possível e necessário construir, coletivamente, perspectivas de superação dessa realidade que afeta a vida de milhares de crianças brasileiras. A amplitude e complexidade do problema deixam claro que é necessário que toda a sociedade brasileira tenha uma atitude de indignação frente ao trabalho infantil e se sensibilize, se mobilize para enfrentá-lo. É imprescindível unir todos: esferas de governo, organizações não-governamentais, sindicatos, empresas, igrejas, clubes, associações, escolas, cidadãos, numa atitude de corresponsabilidade participante. (OIT, 2001, p. 12.).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) é um sistema que apresenta e trata-se de pesquisas realizadas pelo IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Apresentam determinadas perspectivas contínuas do trabalho, totalizando 40,1

milhões de crianças e adolescentes com faixa etária de 5 a 17 anos, visando o mercado de trabalho participação de crianças chegando a 1,8 milhões. Partindo dos dados apresentados em decorrência de seu próprio consumo, 716 mil crianças, ou seja, com estimativas no Brasil em 2016 apresentando estimativas de aproximadamente 4,6 % participavam do trabalho infantil. (MEDEIROS; MARQUES, 2013).

Segundo Sousa (2018) às políticas públicas de enfrentamento em torno do trabalho infantil, visa ações voltadas as redes de apoio de proteção as crianças e suas famílias sob atenções básicas de apoio sócio assistencial, pondo em prática a importância do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e CREAS (Centros de Referência Especializados de Assistência Social. A importância dos serviços sócio assistências na realidade de cada território partem dos Centros de Referência de Assistência Social- CRAS destaca (SOUSA, 2018, p.48):

O serviço da rede socioassistencial em todo território nacional é único, visto que é regido e organizado pelo SUAS, mas cada território possui suas especificidades e observamos isso no relato do/a assistente social do CRAS visitado. A realidade de cada território é distinta, as situações apresentadas em determinada localidade, mesmo que estas possuam características semelhantes, não implica diretamente que as situações apresentadas sejam as mesmas.

O Estatuto da Criança e do adolescente - ECA é um programa que visa e assegura a proteção do menor e da juventude, auxiliando não só no desenvolvimento da criança, mas também priorizando a saúde, todo o processo de proteção resultante para o melhoramento da vida delas. O ECA mobiliza mudanças no setor social na vida das crianças, na busca ao atendimento que possibilite melhor dedicação a elas, nessa perspectiva o estatuto ampara e representa paradigmas de mudanças que possibilitem a proteção delas como sujeitos de direitos (Guia de educadores, 2001).

O fórum nacional de proteção e erradicação da criança e do adolescente, visa combater do trabalho infantil, tendo como apoio a Organização Internacional do Trabalho – OIT, conjuntamente ao Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, e as demais organizações como o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FNPETI, programa composto em prol da Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, empregado juntamente aos sistemas governamentais, empregos, sistemas judiciais correlacionadas aos demais organismos e ONG's internacionais (MACHADO, 2016).

A autora ainda destaca que:

Da análise do conjunto das atividades desenvolvidas pelo Fórum, percebe-se que o FNPETI, com políticas e programas destinados a prevenir e erradicar o trabalho infantil, tornou-se uma importante ferramenta para o enfrentamento do problema (MACHADO, 2016, p.72).

Durante muito tempo a questão da vulnerabilidade sócio econômica das famílias era um determinante considerável para a entrada precoce de crianças e adolescentes no mercado de trabalho, portanto, com o crescimento econômico mundial cada vez mais começam a surgir uma série de causas ligadas ao consumo, fazendo assim com que crianças e adolescentes entrem precocemente ao mercado de trabalho para adquirir independência financeira ou bens materiais.

Em decorrência disso acaba que por existir uma série de mitos enfatizando o trabalho precoce, condizendo não fazerem mal algum aos menores, ou seja, o trabalho realizado antes da hora as expõe a muitos acidentes de trabalho que podem resultar em doenças, as levando a morte. Dessa forma, pode-se observar uma série de amostras que possivelmente possam comprometer a vida de crianças e adolescentes no decorrer de sua formação física, mental, moral e entre outras, consequentemente chegando a apresentar problemas sociais, como aprendizagem, brincadeiras e o convívio com a família.

No item a seguir será destacado as sumas consequências do trabalho infantil para as crianças, os possíveis impactos causados na vida dos jovens e crianças mediante ao trabalho precoce, visando seu desenvolvimento, tanto cognitivo quanto mental, submetidos a fadigas excessivas, doenças, lesões e deformidades.

2.3 As Consequências do Trabalho Infantil para a Criança

Um dos maiores problemas sociais que assolam o mundo e com grande impacto é o trabalho infantil, uma clara violação dos direitos humanos evidenciando a exploração de crianças, uma triste realidade que se permeia em muitos países. As práticas do trabalho infantil ao longo da história, apesar de condenada por muitos países ainda se encontram na realidade de crianças e adolescentes.

Conforme Machado (2016) destaca que o trabalho infanto-juvenil é um grande problema de fator social, esse problema afeta a vida de crianças que começam a trabalhar desde muito cedo, prejudicando o desenvolvimento tanto cognitivo, quanto a saúde física,

saúde mental, social e etc. violando os direitos humanos de cada uma delas, sua inserção ao mercado de trabalho desde cedo não está ligado somente a situação que se encontram, vai muito além do que se apresenta. “Outro fator determinante para a inserção precoce dos jovens ao mercado de trabalho assenta-se na ideia de que o trabalho é algo positivo, pois trabalhando as crianças e adolescentes se manteriam ocupadas, permanecendo assim, longe da marginalidade” (MACHADO, 2016, p. 38). A autora ainda destaca:

Também, dentre as causas do abuso do trabalho infantil, destaca-se a passividade das crianças. A mão de obra de desse grupo é considerada mais barata, mais dócil e submissa, pois mesmo sendo submetidas a exaustivas jornadas de trabalho, as crianças dificilmente reclamam de sua condição (MACHADO, 2016, p. 39).

Dessa maneira muitas crianças acabam não conseguindo conciliar a vida escolar em decorrência do trabalho excessivo em que são expostas, as demais crianças mesmo com grande rotina puxada e dias exaustivos continuam exercendo sua rotina entre o trabalho-escola, uma longa jornada que muitas crianças não conseguem acompanhar, acarretando baixo desenvolvimento cognitivo escolar (DUARTE et al, 2011).

O labor precoce de crianças e adolescente as impossibilita em ter uma vida normal, interferindo as dimensões e seus desenvolvimento. O trabalho precoce da criança e do adolescente pode acarretar possíveis traumas em suas vidas, a primeira delas seria seu desenvolvimento físico, mencionado quando crianças são expostas a riscos e lesões, doenças respiratórias, e inúmeras deformidades em seu corpo, dentre o seu desenvolvimento emocional, partindo ao social, a criança acaba que perdendo seu direito de brincar e assim adquirir maturidade, seu comportamento muda, tornando-a adulta bem mais cedo do que a própria imagina, ocultando seu convívio com outras crianças da mesma idade (MEDEIROS NETO; MARQUES, 2013).

Os autores ainda mencionam dados de registros do Ministério da saúde contendo possíveis casos de registros através do CERESTS- Centro de Referência de Saúde do Trabalho:

Em todo o território nacional, integrados ao Sistema Nacional de Agravos de Notificação, apontam que o nível de acidentabilidade no trabalho entre crianças e adolescentes é duas vezes superior ao de adultos. As 3.517 Unidades Sentinela daquele Ministério registraram, entre 2006 e 2011, 5.553 casos de acidentes graves envolvendo crianças e adolescentes, dos quais 4.366 casos ocorreram com meninos (MEDEIROS NETO; MARQUES, 2013, p.28).

Em meio à pobreza de algumas famílias o trabalho infantil aumentou em decorrências das desigualdades sociais imersas a partir da desvalorização de grupos sociais, crianças exploradas desde cedo, com sonhos roubados, perdendo seus direitos de brincar ou até mesmo estudar, muitas delas expostas ao perigo, com o passar dos anos podem encontrar-se na mesma situação social “assim a elevação dos níveis de escolarização tem reflexo direto na ruptura do ciclo intergeracional de pobreza, pois a educação é uma das importantes dimensões de transformação social” (CUSTÓDIO; SANTOS, 2017, p.8). A autora ainda menciona que:

É inegável os prejuízos acarretados em decorrência do trabalho explorado precocemente, entretanto, a fonte que mais reproduz tal prática encontra-se na total ausência de educação, e quando se fala em educação, quer se mencionar aquela de qualidade, sensível e correspondente a realidade social, para que a criança e ao adolescente não sejam vencidos pelo rompimento de uma etapa de sua vida (PAGANINI, 2014, p. 13).

O próximo item a ser apresentado mostrará todo o percurso metodológico do trabalho, de acordo com pesquisas feitas em campo, com uso de entrevistas, diagnósticos quantitativos, questionários e relatos de moradores do bairro mencionados a temática. Foi necessário buscas minuciosas, também detalhadas para obter tais informações, de forma sigilosa e sem mencionar qualquer outro tipo de informação para não prejudicar a instituição envolvida.

3.PERCURSSO METODOLÓGICO

A abordagem de investigação deste trabalho foi desenvolvida sob a ótica da pesquisa quali-quantitativa de acordo com entrevistas submetidas através de experiências e diálogos relatados em campo por moradores (catadores, contando aproximadamente com 55 deles, coletores do lixão), presidente do bairro, e voluntários também presentes no bairro Teso duro na cidade de Caxias-Maranhão. A escolha do local deu-se ao grande número de famílias carentes existentes no bairro, que pelo qual necessitam de grande suporte e principalmente doações advindas das demais localidades.

Para o melhor entendimento da pesquisa, foi aplicado um questionário que em seguida proposto as famílias e aos demais moradores, como também ao presidente-representante da associação de catadores para assim viabilizar de fato quais as possíveis

causas do trabalho infantil no bairro e quais contribuições teriam na vida de famílias imersas no lixo.

E para dar continuidade a pesquisa, foi feita uma visita ao Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Bacuri, nas proximidades do bairro Teso duro, para fazer diagnósticos sobre qual é a devida quantidade de famílias imersas em fichas cadastrais, tendo como enfoque o bairro Teso duro, em decorrência ao grande número de pobreza existente no local. Obtendo maiores informações de grande relevância, com a ajuda de programas e dados planilhas, cadastros antigos e cadastros atuais apresentados de forma sigilosa pois muitos documentos apresentados estavam em péssimo estado.

A metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente devido à proximidade do pesquisador e pesquisados. Dessa forma, Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes, e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados.

Para análise dos dados quantitativos foi possível fazer uso de quadro e programas de parâmetros estatísticos de forma simples e após a extração da média os dados foram colocados em porcentagem para melhor representatividade.

4. O TRABALHO INFANTIL NO BAIRRO TESODURO E A REALIDADE DAS FAMÍLIAS

Caxias é um município no estado do Maranhão, terra de grandes riquezas é a quinta mais populosa cidade do estado, com um número de populacional com cerca de 166.159 mil habitantes segundo IBGE, também conhecida como terra de águas cristalinas. Mas entre as grandes riquezas existem uma série de lacunas, percursos dolorosos, muitos deles jamais evidenciados, famílias encontram-se em estado de calamidade e a fome passam despercebidos aos olhos alheios.

O meio de sobrevivência nem sempre é adequado, devido às mazelas que muitos deles se encontram, o alto índice de analfabetismo, a falta de suporte, acolhimento que provavelmente deveriam receber e entre outras contribuições necessárias.

Mediante a grande escassez, a vida das famílias moradoras do bairro Teso Duro na sua triste realidade é mantida arduamente, trabalhando de sol a sol, encontrando uma única saída para manter a casa e principalmente seus filhos, que pelo qual são prejudicados por não conseguirem se alimentar corretamente, pois mediante a falta de comida não conseguem se manter atentos na escola, ou muitos acabam que por acompanhar seus pais em seu trabalho.

Atraídos com um único objetivo, acabam que por sair em busca de sobrevivência fora de sua zona de conforto, encontrando fonte de renda, trabalhando em casas de famílias, lavando, passando e cozinhando, ou buscam soluções na reciclagem para fins lucrativos e adquirir o alimento a família. É no lixão que os moradores encontram formas para sobrevivência, na seleção de coleta de resíduos, materiais até mesmo para uso próprio. “O desemprego foi o motivo mais marcante para a busca de uma ocupação no lixo. Entretanto, a necessidade de “ajudar em casa”, complementando a renda dos familiares, foi um motivo que mereceu destaque entre aqueles que começaram a trabalhar ainda crianças” (PORTO et al, 2004, p.6).

Muitas crianças e adolescentes estão imersos nessa realidade tão cruel que é a presença no lixão do bairro Teso Duro, algumas delas levadas por seus pais por não terem com quem ficar em suas casas, outras eram motivadas em ajudar seus pais por verem a tamanha dificuldade dos pais. Algumas crianças mesmo com as devidas proibições de órgãos responsáveis pela proteção de menores em estado de perigo saem em busca de ajuda ou para brincar em cima de caminhões de lixo estacionados em áreas mais próximas as suas casas.

Ao decorrer da escrita e de acordo com dados coletados presentes em cadastros efetuados no Centro de Referência da Assistência Social- CRAS Bacuri foram feitas análises criteriosas procedentes de cadastramentos das famílias: quem é o responsável pela criança e ao adolescente, perfil dos responsáveis, dentre a escolaridade do responsável e da criança, renda familiar, e o trabalho que pelo qual se encontravam imersas.

4.1 Conhecendo o Lixão

Localizado no bairro Teso Duro o lixão é existente desde os anos de 1987, porém muitos moradores que permanecem até hoje nas proximidades do aterro enfatizam o quão era tenebroso o local e de difícil acesso. Existente a quase 40 anos na cidade de Caxias, o lixão encontra-se imerso em terreno extenso a céu aberto, com muitos buracos, sendo possível enxergar pessoas trabalhando, e sem nenhum tipo de proteção. As condições que muitas famílias viviam na época era de extrema pobreza, não conseguiam trabalho, moradia, chegando a viver nas ruas da cidade, estudo precário, o alimento era de possível consumo quando encontrado em ótimo estado.

Em entrevista com o presidente de bairro, mencionando o que de fato acontece dentro do aterro e quantas famílias vivem da coleta e reciclagem:

A história do lixão começou nessa época já tendo pessoas catando lixo, não era que nem hoje mais sempre teve os catadores e hoje se conta com faixa de mais de 100 famílias, 60 delas são catadores mesmo lá dentro do lixão [] quer dizer tem uma parte que vai pela manhã e outros pela tarde mesmo, só que em conclusão de tudo as famílias que convivem de lá de dentro, e tem mais, além do fedor, existe a fumaça de 6 horas da tarde a diante um fumaceira, é muito complicado pra nós que moramos aqui,[] principalmente pra mim que tenho uma mãe idosa, sem contar minha fia que as pessoas que trabalham e moram lá dentro não usam proteção nem máscara e nem nada, é por isso que criamos a nossa associação né, para que o pessoal de lá de dentro tenha mais segurança e não fiquem doentes, porque a gente vive tão preocupados e até porque temos a intenção de tira-los de lá de dentro (Homem, presidente de bairro, 52 anos).

O sofrimento é nítido, a escarces apresentada pelo local trazia fortes evidências da dor que muitas pessoas passavam, não ter o que comer, onde dormir, entre outros fatores. Tendo em vista a reciclagem como fonte de renda, alguns moradores do bairro visavam oportunidades e mudança de vida, ajudando em casa e assim poder tirar seus filhos do lixão. No decorrer da entrevista ainda foi esclarecido alguns problemas que ainda permeiam no local:

Minha filha lá dentro tem muitas brigas constantes, os usuários de droga não saem de lá de dentro, só pra manter o vício deles, então são muitas turbulências, muitas crianças lá dentro, entendeu? Muitas crianças vão pra lá os pais levam porque não tem com quem deixar e os outros que vai é para realmente ajudar o pai a trabalhar, so que não é muitos, são poucos porque o CRAS do município sempre ta em cima pra fazer com que isso não aconteça e procurando resolver junto com o conselho tutelar e por isso que tem menos crianças do que já teve. (Homem, Morador, 41 anos).

O próximo será apresentado um breve relato da realidade de algumas famílias e também crianças moradoras do bairro Teso duro, sendo que boa parte delas acompanham seus pais no lixão, por não saberem com quem deixar seus filhos, e acabam que por presenciar situações degradantes, desconfortáveis oferecendo grande perigo a sua saúde.

4.2 Conhecendo a Realidade

A realidade de famílias imersas do bairro Teso duro é de enorme precariedade, dessa forma, foi possível perceber a falta de suporte que muitas delas não têm em suas casas. O trabalho das crianças e também dos adolescentes no bairro Teso duro é um fenômeno pouco conhecido, mas que de fato existem, famílias com baixa renda, pouca escolaridade, e por não terem um emprego digno com carteira assinada acabam que por sofrendo inúmeras consequências severas, principalmente para a vida dos menores que uma vez ou outra acompanham seus pais para a coleta de lixo e o trabalho árduo.

Com o passar dos dias é possível encontrar crianças perambulando pelo local, uma pequena parte sai para brincar no lixão, outras saem escondidas de seus responsáveis por saberem da proibição que receberiam devido ao local apresentar grandes perigos a elas. O número de pessoas que trabalham no lixão é de fato agravante, mais de cem famílias em busca de seu alimento. É possível perceber o teor de sofrimento vivenciado por cada um deles, quando não a o que comer a única forma de sobrevivência é a procura de alimento no lixão, um lugar que pelo qual oferece perigos a eles e para seus filhos. Em meio a proporção de doenças, é do lixão que tiram seu sustento diário, no manuseio da coleta de lixo, latinhas, papelão e entre outros materiais recicláveis.

O que de fato vem preocupando algumas autoridades é a presença de crianças no local, quando poderiam estar na escola, em casa brincando, e vivendo uma vida normal

que toda criança merece ter. Partindo dessa perspectiva há uma grande preocupação que gira em torno da vida de inúmeras famílias viventes no bairro, buscando entender quais seriam os principais motivadores que levam as crianças a frequentarem um lugar tão perigoso e insalubre.

Para melhor endossar a tão dura realidade em que vivem as famílias moradoras do Teso duro, resolvemos relatar algumas vivências, e histórias, com uso de relatos de mães moradoras e também trabalhadoras do lixão. A pesquisa conta com 45 relatos, em que todos os entrevistados autorizaram o uso de gravações.

Sou moradora daqui a anos, tive uma vida difícil, via mamãe apanhar de meu pai bem pequena, doía muito ver ela chorar sabe, somos 5 irmãos, 3 mulheres e dois home, eu casei bem novinha, tinha só 17 anos, meu esposo era mais velho que eu, então a gente teve 4 filhos, e como meu esposo não tinha trabalho a nossa única alternativa minha fia era o lixão, como moramos aqui a uns tempos começamos a trabalhar lá. (Mulher, Moradora, 42 anos).

Uma das mães entrevistadas menciona a tão dificuldade que vivência em sua residência, a cada dia que passa as coisas se tornam mais difíceis para ela e também para seus quatro filhos, atualmente com o falecimento do companheiro seu único meio de sobrevivência é o lixão, porque mesmo ganhando tão pouco como diarista em residências longe de sua casa, o pouco que ganha não supre suas necessidades, ou seja, o lixão é visto também como uma possível saída.

Moro aqui no bairro Teso duro a 10 anos, e sempre passei necessidade junto dos meus filhos, crio eles sozinha, nunca tive ajuda da minha família, é difícil demais, já fui em busca de emprego, uma vez ou outra faço bicos como doméstica, mas não dá para ganhar nem a metade para o sustento dos meus filhos, é ruim demais, e então o único meio de me virar é na coleta de lixo, levo meus meninos porque não tenho com quem deixar, mas como não consigo fazer nada só eles acabam me ajudando, eu sei que é errado, mas eles querem, são teimosos. (Mulher, Moradora, 36 anos).

De acordo as entrevistas feitas por mães moradoras e trabalhadoras do lixão no bairro Teso duro, 20 (vinte) delas levam seus filhos para o lixão por não ter com quem deixar, com o trabalho em excesso do companheiro fica difícil saber com quem deixar seus filhos e a única forma encontrada por ela é leva-los, não tendo outra alternativa.

No decorrer da entrevista, outras mães responsáveis evidenciaram que seus filhos vão acompanha-las para o trabalho no lixão em decorrência de sua baixa renda familiar, totalizando o número de 12 (quinze), mencionaram que seus filhos as

acompanham na coleta de lixo por verem o sofrimento diário, não ter o que comer todos os dias, impossibilitando a concentração e desempenho dos mesmos na escola.

As outras 7 (sete) mães destacaram que levam os filhos para o trabalho por insistência dos mesmos, e pelo fato delas sofrerem por questões de deformidade ou deficiência física, acabam que por conseguirem trabalhar sozinhas, interferindo suas idas para a escola, chegando atrasadas, ou não vão por cansaço físico.

Tem dias que é muito cansativo, trabalho todos os dias no lixão, nem todos os dias eu consigo uma quantia boa para comprar comida, meus filhos reclamam todos os dias e perguntando porque trabalho lá todos os dias, porque tiro todo o meu sustento de lá, com a coleta de lixo tem dias que encontro umas coisas boas, que dão até pra usar, sapato, chinelos, até brinquedo encontrei lá dentro do lixão, já pensei em desistir, mas a necessidade dói demais.

Para finalizar a entrevista outras 6 (seis) mães responsáveis mencionaram que não levam seus filhos para o lixão, devido ao medo que sentem por causa do conselho tutelar, elas destacaram que tem medo de tomarem seus filhos e não devolverem mais. O que mais chama atenção nos relatos é o fato de seus filhos frequentarem lugar escondido delas, devido sua inocência, a intenção é somente brincar, mas aos olhos de outras pessoas que não conhecem de fato as suas realidades, fazem denúncias anônimas.

O próximo será apresentado um pouco sobre o perfil dos pais responsáveis pelas crianças trabalhadoras do lixão no bairro Teso duro, mencionadas ao decorrer da pesquisa.

4.3 O Perfil do Responsável pela Criança Trabalhadora

Através de estudos e cunho exploratório evidenciou-se que a grande maioria dos responsáveis são pessoas com baixo nível de escolaridade, não havendo nenhum tipo de qualificação profissional até o presente momento, ou seja, com a remuneração mínima.

Tabela 1: O Perfil do Responsável pela Criança Trabalhadora

Sexo	Feminino: 50 Masculino: 28
Etnia	Brancos: 12 Pardos: 46 Negros: 34
	Homens: 30 a 58 anos

Idade	Mulheres: 20 a 60 anos
--------------	-------------------------------

Fonte: Dados da Pesquisa

Muitos desses responsáveis encontram-se exercendo uma função solo, de fato foi possível detectar históricos e famílias onde a grande parte é comandada por mulheres designadas donas do lar, e em outras instâncias algumas dessas crianças são criadas por avós.

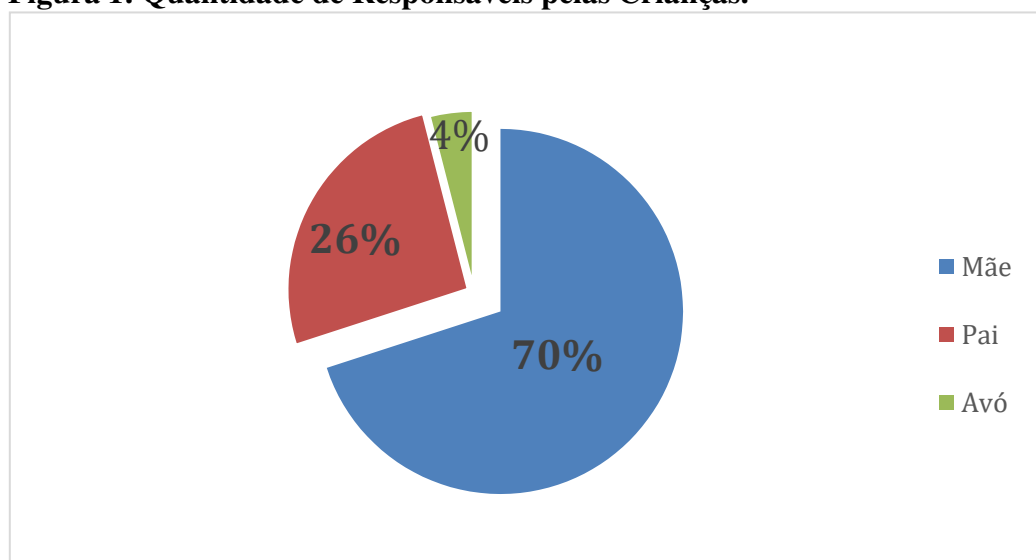
A grande demanda de crianças criadas por mães solteiras é imensurável, mas nada as impossibilita de serem grandes responsáveis por seus filhos, às cobranças para o acompanhamento de seus filhos na escola, participações de reuniões de pais e mestres dentre outros fatores que emergem sob a vida de mães solo.

Conforme mencionado anteriormente, o próximo item que evidenciaremos falará justamente sobre quem é o responsável pelas as crianças e os adolescente moradores do bairro Teso duro, que estão inseridas ao trabalho juntamente aos seus pais, ou aos outros possíveis responsáveis.

4.4 Quem é o Responsável

A imagem a seguir, será demonstrada através de dados quantitativos, no intuito de destacar os principais responsáveis pelas crianças trabalhadoras, de acordo com cores representativas, perceber as diferenciações entre cada um deles.

Figura 1: Quantidade de Responsáveis pelas Crianças.



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com dados encontrados a partir de buscas feitas por cadastros, pode-se evidenciar que das 90 famílias mencionadas no cadastro 72 (setenta e duas) mães são as principais responsáveis por seus filhos, ou seja, são basicamente 70% (setenta por cento) visíveis nos cadastros constando a participação da mãe em grande parte de atividades presentes na vida de seus filhos.

Constam 26 % (vinte e seis por cento) a participação dos pais em documentos, acerca de informações de cunho sigilosas, muitos pais não tem tempo para também participar da vida dos filhos, tanto escolar, quanto nas atividades em casa no cumprimento de suas obrigações paternas, em outro momento, consta que alguns pais trabalham em horários excessivos, muitos são pedreiros, mestres de obras, catadores e evidentemente não tempo para eles.

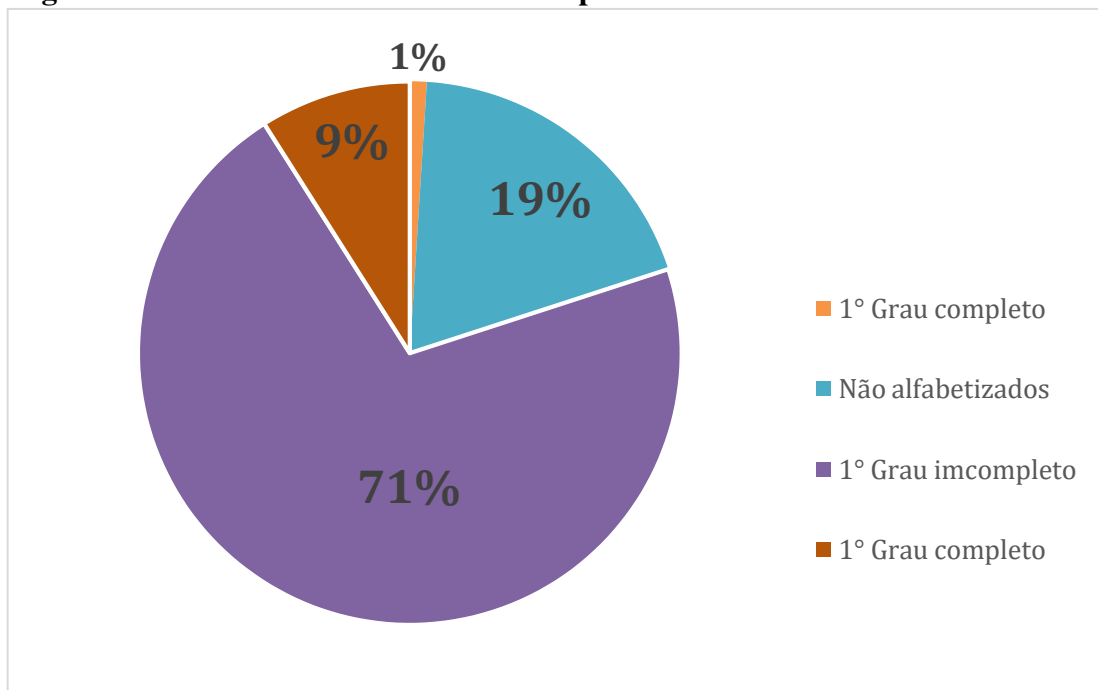
Por outro lado, ficou evidente que algumas mães cuidam de seus filhos sozinhas pois acabam por se separar e dão por continuidade suas na casa de suas mães. Devido muito tempo trabalhando fora os filhos acabam que por ficar com suas avós, constando apenas 4% (quatro por cento). A triste realidade é que algumas encontram-se em situação de trabalho, mesmo frequentando a escola continuam acompanhando o responsável.

O próximo item destacado visará a escolaridade dos responsáveis de crianças e também adolescentes, mostrando a totalidade de suas permanências na escola, evidenciando de fato se houve evasão escolar por parte dos responsáveis, ou não.

4.5 A Escolaridade do Responsável

A imagem a ser apresentada, está sendo usada no intuito de visar os índices de escolaridade dos pais das crianças moradoras do bairro Teso duro, com dados retirados de fichas de cadastros, demonstrando dados quantitativos da pesquisa.

Figura 2: Indicice de Escolaridade dos Responsáveis.



Fonte: Dados da Pesquisa

A escolaridade dos responsáveis é de fato bastante relativa, e em decorrência dos dados também coletados pode-se encontrar 17(dezessete) responsáveis não alfabetizados, equivalente a 19% (dezenove por cento) no total. Em meio a grande precariedade de famílias carentes existentes no bairro foi nítido constar que uma boa parte dos responsáveis tem o primeiro grau incompleto, totalizando 63 (sessenta e três), incluindo o total de 71% (setenta e um por cento) dos pais.

Aos demais responsáveis com segundo grau completo, os resultados foram insatisfatórios, evidenciando apenas 8(oito) responsáveis concluintes de primeiro grau, resultando em apenas 1% (um por cento).

Devido a alguns relatos, uma grande parte dos pais ou responsáveis tiveram uma infância difícil, ou seja, coincidentemente igual à dos seus filhos, mas a diferença é que as crianças não deixaram de estudar, mesmo com tamanha dificuldade a luta de seus pais para mantê-los na escola é visível.

A renda familiar é de extrema importância para as famílias que vivem em estado de pobreza, mesmo com a grande dificuldade na busca de emprego a coleta de reciclagem para eles vem como saída ideal, e no item seguinte destacaremos um pouco sobre a importância da renda na vida dos moradores.

4.6 Renda Familiar

A renda adquirida pelos moradores do bairro Teso duro é mencionada de acordo com a quantidade de objetos coletados no lixão, e por isso a uma grande infinidade de materiais recicláveis encontrados por moradores, dentre eles é possível encontrar latinhas em grande número, papelão, bacias de plástico, copos descartáveis, garrafas (mais precisamente de vidro), e é a partir de materiais como esses que famílias encontram sua fonte de renda.

Com base em dados encontrados em cadastro de moradores muitos recebiam ajuda de auxílios governamentais, tais como bolsa família, bolsa escola, salário mínimo equivalente aos serviços prestados com carteira assinada. Acerca do levantamento feito pode-se constatar que 15 (quinze) famílias recebem a metade de um salário mínimo, outras 12(doze) recebem 1 salário, outras 19 (dezenove) recebem 3 salários mínimos e as outras 9 recebem 2 (dois) salários.

A renda adquirida por famílias possuindo 2 (dois) ou mais membros obrigatoriamente trabalham dentro de suas casas, precisando arcar com compromissos e despesas. No item a seguir será demonstrado a profissão dos responsáveis das crianças trabalhadoras, em que mencionaremos cada uma das 10 (dez) ocupações efetuadas por familiares e demais responsáveis.

4.7 Profissões do Responsável

Devido à falta de escolaridade dos pais mencionados nos cadastros referentes ao Centro de Referência de Assistência Social Bacuri, onde pelo qual foi visível distinguir a realidade em torno da profissão de cada responsável. Em meio as 90 (noventa) famílias mencionadas constatou-se apenas 12 tipos de atividades realizadas por cada um deles mencionados no quadro abaixo:

Tabela 2: Profissão do Responsável

ATIVIDADES	NÚMERO DE RESPONSÁVEIS
Catadores de lixo	70 (setenta)
Donas de casa	59 (cinquenta e nove)
Diaristas	38 (trinta e oito)

Pedreiros	30 (trinta)
Zeladores	26 (vinte e seis)
Lavadeiras	20 (vinte)
Artesã	3 (três)
Serviços gerais	15 (quinze)
Catadores de lata	50 (cinquenta)
Catadores de papelão	50 (cinquenta)

Fonte: Dados da Pesquisa

De todas as 10 profissões mencionadas na tabela acima foram analisadas manualmente de acordo com os 90 (noventa) cadastros. Grande parte dos responsáveis encontram-se trabalhando em seus respectivos empregos, não constando carteira assinada, mas as rendas adquiridas os ajudam em suas lutas diárias, e a partir deles gerar o sustento de seus filhos.

Fica evidente que a escolaridade dos responsáveis influenciou de forma rigorosa na vida deles, e que ao longo de sua infância começaram a trabalhar bem cedo, desde a roça, a criação de lavouras, casas de famílias dentre e outros trabalhos manuais. E assim acabam que por se tornarem pessoas de pouco conhecimento, e baixo intelecto, não apresentando qualificação alguma, ou seja, apenas sobrevivem do trabalho informal como: donas de casa, diaristas, lavadeiras, pedreiros, catadores e serviços gerais. Algumas chegando a sobreviver apenas com a ajuda de membros da própria família e com uso do auxílio de PBF - Programa Bolsa Família e BPC - Benefício de Prestação Continuada.

A escolaridade da criança é o pequeno avanço para sua vida, portanto apresentaremos um pouco sobre a importância do acompanhamento de seus responsáveis em seu desenvolvimento e pequenos dados coletados manualmente por fichas e cadastros.

4.8 A Escolaridade do Menor

Sabemos que em termos relacionados a infância é de extrema importância a sua evolução moral, tanto cognitiva como intelectual, pois a inserção da criança e do adolescente na escola cabe a responsabilidade de seus responsáveis, portanto foi necessário abordar as sumas quantidades de jovens e crianças imersas na escola, apesar que a probabilidade de evasão acaba que por partir dos jovens, devido ao grande uso de

entorpecentes e o trabalho desgastante na coleta de lixo. Mediante aos acompanhamentos feitos por assistentes sociais e também juntamente ao conselho tutelar, foi possível mostrar aos seus responsáveis a grande importância da contribuição e suportes que gerará na vida dos adolescentes e crianças, tornando-se necessária a aproximação dos partícipes em suas vidas.

No bairro Teso duro o quadro de crianças e adolescentes na escola muda devido às sobrecargas excessivas de trabalho diário que muitos vêm sofrendo mediante aos esforços precoces, algumas motivadas apenas para conseguir seu próprio dinheiro e adquirir rendas extras em prol de ajudar seus responsáveis em suas casas.

Em meio aos cadastros observou-se em média de 40 crianças, de 400 cadastradas, fora as que não foram mencionadas a pesquisa, encontravam-se fora da escola por motivos de cansaço, falta de interesse, ou por estarem ajudando seus pais em trabalhos fora de suas casas, os adolescentes motivados a desistência devido à falta de estímulos.

De acordo com dados relatados de informações da assistência social o abandono escolar está interligado a não somente a essas justificativas mencionadas anteriormente, de fato a uma grande carência em alguns sistemas educacionais, a falta de compreensão de professores, não buscar saber o que acontece com seus alunos, visando somente ao cumprimento de carga horária.

O que de fato influenciou na queda e defasagem de jovens ao desistirem da busca de seus aprendizados foi que “A importância das características familiares também é citada como fator relacionado ao progresso escolar bastante consolidado nas literaturas teórica e empírica, considerado como um dos principais responsáveis pela manutenção das classes de renda, perpetuando o status da geração anterior (FRITSCH; VITELLI; ROCHA, 2014, p. 225).

O item a seguir trará contribuições as crianças e adolescentes trabalhadores do bairro Teso duro, onde apresentaremos um pouco das realidades vividas por eles e também alguns acompanhamentos visando seu bem estar.

4.9 O trabalho da criança e do adolescente no bairro Teso duro

O trabalho de crianças e adolescentes encontra-se imersa sobre uma grande gama de variáveis formas, no Brasil e no mundo. O bairro Teso duro localizado na cidade de

Caxias-Maranhão a realidade sofrida de famílias moradoras é frequente, onde crianças e adolescentes vivenciam situações de calamidade que parecem difíceis de cessar.

As atividades efetuadas por crianças e adolescentes dentro do lixão são de diversos aspectos, como muitas vão para a escola durante o dia, exercem grande parte de suas funções juntamente com seus responsáveis durante a tarde, ou quando não estudam pela tarde vão de manhã. Algumas atividades praticadas por elas no aterro são: separar o lixo, (plásticos, sacolas) comida quando estão em ótimo estado para consumo, levando para suas casas, algumas delas acabam que por encontrando brinquedos, e catar papelão.

O Centro de Referência de Assistência Social –CRAS Bacuri, localizado na cidade de Caxias-Maranhão tem como papel fundamental acompanhar o desenvolvimento das crianças juntamente as suas famílias, com a elaboração de projetos auxiliando crianças e adolescentes em horários diversos, as tirando das ruas, de dependências químicas, e principalmente do lixão, evidentemente por ser um local que apresenta inúmeros perigos as suas vidas, e saber dos responsáveis como anda o desempenho dos mesmos na escola.

Mesmo com todo o acompanhamento devido do programa de proteção oferecido para as crianças e suas famílias, optando por não ir, nada se sabe sobre o que acontece na vida das famílias, mas nunca é abandonado, o grupo de assistência está prontamente ativa para ajuda-las no que for necessário. O último item irá destacar as considerações finais do trabalho, e visará quais contribuições se obteve no decorrer da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as evidências apresentadas no decorrer do trabalho, foi possível observar a frequente necessidade das famílias moradoras do bairro Teso duro em trabalhar no lixão, decorrente a isto, a participação de seus filhos acabou por se tornar uma constante preocupação nas demais instâncias.

Devido ao grande estado de calamidade e pobreza que muitos moradores estão imersos, suas buscas pelo sustento da família têm se intensificado, a dura realidade vai muito além do trabalho. Mediante ao número de catadores no local, foi possível observar a presença de menores, em grande número, juntamente com seus responsáveis trabalhando na coleta de lixo e esforços braçais no manuseio de materiais pesados. Com alto índice de ocorrências efetuadas pelo conselho tutelar, foram criados programas de apoio a essas famílias, priorizando o bem estar das crianças e assim mantê-las fora do alcance do lixão, porém, mesmo com todos os parâmetros e cuidados para a retirada dos menores do trabalho precoce elas acabam voltando.

Mesmo com todo o aparato judicial, ficou evidente que de todas as causas do trabalho precoce infanto-juvenil está ligado à realidade cruel, vivenciadas por muitas crianças no bairro Teso duro, e a falta de suporte financeiro ausente na vida de seus responsáveis. Denotando-se a ações sociais existentes no bairro Teso duro, que tiveram como principal objetivo ajudar famílias carentes e pessoas em situação de rua, tendo conhecimento da veracidade de alguns casos mencionados anteriormente acabam que por tornar evidente o trabalho o trabalho das crianças presentes no bairro.

Contudo, é de grande importância, que as autoridades públicas passem a investigar em programas para essas pessoas que vivem em lixões, assim com a participação de toda a sociedade na luta contra a exploração de crianças nestes lixões diminuirá, dando a essas pessoas direito à educação, saúde, moradia, saneamento básico, permitindo assim, que a criança e ao adolescente tenham acesso a uma educação e uma vida digna.

Devido a realidade de crianças e adolescentes moradoras do bairro Teso duro, pode-se perceber mazelas, e dificuldades que vivenciam no dia-a-dia, a dificuldade de locomoção e a falta de renda familiar propagam de formas exacerbatante em suas vidas. Contudo concluiu-se que com a grande evolução de crianças, partindo de sua presença em ações sociais, acabou que havendo uma série mudanças na vida dessas crianças, não só para os pequenos, mas também em prol de suas famílias, sendo assim, inúmeras evidencias e relatos mostram a diminuição do número de crianças trabalhando juntamente aos seus

responsáveis no lixão, onde as mesmas priorizam seu desenvolvimento, tanto cognitivo quanto físico, valorizando seu espaço e suas vidas. A larga presença de crianças no lixão do bairro de Teso duro é de fato uma realidade vivenciada por muitas famílias, deixando evidente a grande dificuldade presente nas vidas delas.

A pesquisa contribui de forma satisfatória para o desenvolvimento deste trabalho, os objetivos foram atingidos, e mediante a pesquisa pode observar inúmeros fatores que condicionaram a presença de crianças no trabalho precoce no bairro Teso duro, contudo o trabalho infantil das crianças ainda é uma realidade vivida por elas, ainda existente, mas combatida, trazendo para si a valorização de suas vidas em meio ao trabalho que se encontram imersas.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Art. 5º, 05.10.88. ed. Atlas. p. 13.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

CINTRA, João Pedro, GAUTO Maitê. **O trabalho infantil no Brasil: O desafio do trabalho infantil nas atividades agrícolas.** Fundação Abrinq. São Paulo – 2017.

CONSOLI, Aparecida Marinalva; BATISTA, Leme Roberto: A exploração do trabalho infantil na revolução industrial inglesa (1780-1850), Curitiba- PR, 2013/2014.

CUSTÓDIO, Viana André, SANTOS, Ezaaquiél Izis. **O trabalho infantil nas cadeias produtivas, suas consequências e a responsabilização pelos danos causados.** Santa Cruz do Sul – RS, 2017.

DURATE, Lopes Poliana. *et al.* **prescrutando o trabalho infantil no lixão: a violação dos direitos da infância.** Campina Grande – PB, 2011. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anaais/arquivos/0810_1191_01.pdf Acesso: 05 de junho de 2022.

Definição da brochura “Eliminar as Piores Formas de Trabalho Infantil: Guia prático da convenção n. 182 (publicação do BIT editada em 2008, na versão portuguesa, pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. São Paulo- SP, Atlas, 1991.

FRITSCH, Rosangela *et al*: Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul, Santa Maria- RS, 2014.

HOLANDA, Lopes Núbia Nara: **A importância da convenção nº 182 da oit no combate as piores formas de trabalho infantil no brasil.** Brasília – DF, 2010.

KASSOUF, A. L. O que conhecemos sobre o trabalho infantil? Nova Economia, v. 17, n. 2, p. 323-350, 200.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, Débora Fernanda Vieira; ALVES JR. Glauco Robson Barbosa. **Trabalho Infantil no Brasil.** In: Revista UNAR, volume 7, nº. 3, 2013/2.

MARX, Karl; Crítica ao Programa de Gotha. / Karl Marx; seleção, tradução e notas Rubens Enderle. - São Paulo: Boitempo, 2012. Disponível em: <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Marx,%20Karl/Critica%20do%20Programa%20de%20Gotha.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2022.

MACEDO, Joana de Negier Almeida. **Trabalho infantil: representações sociais nos media. Dissertação de Mestrado em Sociologia das Organizações e do Trabalho.** Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, 2011. Disponível em: <www.repository.utl.pt>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

MACHADO, Nunes Eliane: **o trabalho da criança e do adolescente diante do princípio da proteção integral.** Lajeado – RS, 2016.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil. 1726-1950.** In: FREITAS, Marcos Cezar de. (Org). História social da infância no Brasil. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

MARINA, Arend Lohmann: **O trabalho infantil no Brasil frente aos limites legais.** Lajeado – RS. 2009.

MARX, Karl. O Capital: crítica à Economia Política. 16 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1998.

MEDEIROS NETO, Xisto Tiago; MARQUES, Rafael Dias. **Manual de Atuação do Ministério Público na Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil/ Conselho Nacional do Ministério Público.** – Brasília: CNMP, 2013.

MENDES, Meireles Gisele: O ato de cuidar e educar na roda dos expostos: os contextos históricos de uma educação assistencialista no brasil. São Luís – MA, 2019.

MOURA, de Analice Schaefer; COSTA Marli M. Moraes: **Trabalho infantil como empecilho ao desenvolvimento das crianças e adolescentes e a promoção do trabalho decente.** Revista jovens pesquisadores, Santa Cruz do Sul – RS, 138 a 149, 2014.

NUNES, Barbosa Isaias: **O trabalho infantil na revolução industrial inglesa: uma contribuição ao trabalho docente na sétima série.** Curitiba- PR, 2009.

OIT, Organização Internacional do Trabalho: **Trabalho infantil,** Oit Brasília. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-infantil/lang-pt/index.htm> Acesso em 30 de maio de 2022.

Organização Internacional do Trabalho Combatendo o trabalho infantil: **Guia para educadores / IPEC.** – Brasília: OIT, 2001. il.

OLIVA, José Roberto Dantas. **Trabalho infantojuvenil: Panorama e desafios no Brasil e no estado de São Paulo**. Associação dos magistrados da justiça do trabalho da 15ª região. Campinas – São Paulo, 2012.

LOCALIZADOR, Mapas. **Paginaamarela**, 2018. Disponível em: <https://paginaamarela.com.br/bairro/teso-duro/caxias/ma#>. Acesso em 14 de agosto de 2022.

PAGANINI, Juliana. **Os impactos do trabalho infantil para a saúde da criança e do adolescente**, Florianópolis – SC, 2014.

PORTO, Marcelo Firpo de Sousa, *et al*: **Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil**. Rio de Janeiro- RJ, 2004.

RAMOS, Fábio Pestana. **A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI**. In: PRIORE, Mary Del (Org). *História das Crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

SANTOS, Francisca Simone Melo. **Combate ao trabalho infantil: uma incumbência do Ministério Público, da sociedade e do Estado**. Brasília- DF, 2015.

SARAIVA, Adriana: **Estatísticas sociais**. Agência IBGE notícias. São Paulo- SP. 2020. Disponível em: <https://fnpeti.org.br/noticias/2020/12/17/reducao-do-trabalho-infantil-nos-ultimos-quatro-anos-nao-garante-cumprimento-da-meta-de-2025/> Acesso em: 22 de junho de 2022.

SOUSA, de Felipe Raylanne: **O serviço social no enfrentamento ao trabalho infantil no centro de referência de assistência social - cras do bairro nova Parnamirim**. NATAL – RN, 2018.

SOUZA, de Francisco Ismael; MENDONÇA, Vitor Léo. **Trabalho infantil em debate, historicidade, particularidade e erradicação**. Florianópolis – SC, 2017.

SILVA, Sophia V. Moraes. **Trabalho infantil: aspectos sociais, históricos e legais**. Revista eletrônica multidisciplinar, vol. 1 núm. Alagoas-Maceió, 2009. Disponível em: <https://revista.seune.edu.br/index.php/op/article/viewFile/6/6>. Acesso: 19 de nov de 2021.

Apêndices

**Questionário – Senhor Gustavo presidente de bairro e representant
da associação dos catadores do bairro Teso duro**

- 1) Conte um pouco sobre sua vivência no bairro Teso Duro?
- 2) Qual o seu ponto de vista com relação ao trabalho infantil das crianças no lixão?
- 3) Como funcionava o lixão antigamente?
- 4) Houve alguma outra rede de apoio que privilegiou as famílias?
- 5) Qual foi o seu primeiro impacto ao ver crianças trabalhando juntamente com seus pais no lixão?

QUESTIONÁRIO - ENTREVISTA BAIRRO TESO DURO

LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

1-Sexo

☐ Feminino

☐ Masculino

2-Idade

☐ Menor que 20 anos

☐ Maior que 40 anos

☐ Entre 20 e 40 anos

3-Escolaridade

☐ 1º Grau

☐ 2º Grau

☐ 3º Grau

4-Tipo de estabelecimento

☐ Residencial

☐ Comercial

☐ Aluguel

☐ Taperas

5-Número de filhos

☐ 5

☐ 4

☐ 3

☐ 2

6-Residentes na casa

☐ 7 ☐ 5

☐ 6 ☐ 4

